

**PATOLOGIZAÇÃO DA CRIANÇA
COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM
NO MUNICÍPIO DE MARATAÍZES (ES)**

Carla Bittencourt Felício (UENF)

carlabfelicio@hotmail.com

Carlos Henrique Medeiros de Souza (UENF)

chsouza@gmail.com

Marco Aurélio Borges Costa (UENF)

marcobcosta@gmail.com

RESUMO

O presente texto visa discorrer sobre a patologização da criança com dificuldade de aprendizagem no município de Marataízes, localizado no sul do estado do Espírito Santo. Num primeiro momento, fez-se uma diferenciação entre os termos dificuldades, distúrbios e transtornos de aprendizagem de acordo com os manuais de classificação e literaturas que abordam esses conceitos. Esses termos são muito encontrados nos encaminhamentos escolares. Num segundo momento foi feito um levantamento do número de encaminhamentos recebidos no período de janeiro a agosto de 2017 na unidade de saúde mental de Marataízes de crianças e adolescentes com queixas escolares de dificuldade de aprendizagem. Os resultados apontaram que a demanda escolar para atendimento na saúde mental é considerável e os dados chamaram a atenção para a prevalência do número de meninos encaminhados com idades entre 8 e 11 anos. Os resultados apontam ainda para a necessidade de aprofundar na pesquisa buscando compreender os critérios que os professores utilizam para encaminhar esses alunos para atendimento com especialistas na saúde mental.

Palavras-chave: Crianças e adolescentes. Dificuldade de aprendizagem.

Transtorno de aprendizagem. Saúde mental.

1. Introdução

Os problemas de aprendizagem são muito discutidos nos espaços escolares e eles são os responsáveis por muitos encaminhamentos que chegam ao serviço de saúde mental.

Essa demanda de crianças e adolescentes por atendimento na saúde mental também é uma realidade no município de Marataízes, localiza-

do no sul do estado do Espírito Santo. O município possui uma unidade de saúde mental que atende todos os encaminhamentos neurológicos, psiquiátricos e psicológicos de todas as faixas etárias. Todavia, a maioria desses encaminhamentos para atendimento psicológico que chegam à unidade é de crianças com queixas de dificuldades de aprendizagem. Esta informação foi colhida nos prontuários de atendimentos no período de janeiro a agosto de 2017.

Durante este período a unidade recebeu 102 encaminhamentos de crianças para atendimento psicológico. Dentre estes, 73 foram encaminhamentos feito por escolas públicas municipais e 01 encaminhamento feito por escolar particular. Os motivos apresentados foram: 62 encaminhamentos por motivo de dificuldade de aprendizagem e 12 encaminhamentos por motivo de comportamento indisciplinar sem prejuízo da aprendizagem. Os demais encaminhamentos não foram por motivos escolares. No decorrer da pesquisa levantamos as características dessa demanda como sexo e idade.

Nesses encaminhamentos e relatórios pedagógicos, termos como transtornos, distúrbios e dificuldades de aprendizagem foram usados de forma indiscriminada por professores e pedagogos, como se eles fossem sinônimos. Portanto, este texto traz ainda uma breve explicação sobre essas nomenclaturas.

Para a concretização do estudo realizou-se uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos e uma pesquisa documental nos encaminhamentos e relatório pedagógicos recebidos na unidade de saúde mental no período de referência.

2. *Diferenciação dos termos dificuldades, distúrbios e transtornos de aprendizagem*

Os termos dificuldades, distúrbios e transtornos de aprendizagem são frequentemente usados de forma indiscriminada nos encaminhamentos escolares. Ao analisar prontuários e relatórios pedagógicos das crianças e adolescentes atendidas na unidade de saúde mental do município de Marataízes, foi possível observar que para os educadores, essas nomenclaturas se convergem em “problema que o aluno tem que não o deixa aprender”. No entanto, tais termos se diferenciam entre si.

Antes de diferenciá-los, cabe ressaltar que os significados de distúrbios e transtornos variam de acordo com as literaturas científicas. Na

literatura inglesa, muitas vezes o distúrbio é nomeado como transtorno, que também é a nomenclatura mais utilizada no Brasil. Porém, quando se recorre a artigos publicados em outros países se utiliza mais comumente o termo distúrbio.

Para esta pesquisa será considerado o termo transtorno por ser a nomenclatura mais encontrada nos artigos publicados no Brasil e também por ser este o termo usado para classificar as dificuldades escolares nos dois manuais de classificações estatísticas internacionais de doenças e transtornos mentais – manual *Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM –5) e *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde* (CID – 10).

No manual *Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*, na sua 5ª edição, a classificação do "Transtorno Específico da Aprendizagem" se encontra dentro do grupo maior dos "Transtornos do Neurodesenvolvimento".

Os "Transtornos do Neurodesenvolvimento" se caracterizam por:

(...) um grupo de condições com início no período do desenvolvimento. Os transtornos tipicamente se manifestam cedo no desenvolvimento, em geral antes da criança ingressar na escola, sendo caracterizados por déficits no desenvolvimento que acarretam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional. (DSM 5, p. 31)

O "Transtorno Específico da Aprendizagem", de acordo com o DSM-5, "é um transtorno do neurodesenvolvimento com uma origem biológica que é a base das anormalidades ao nível cognitivo as quais são associados com as manifestações comportamentais" (p. 68). Neste sentido, as dificuldades de aprendizagem em decorrência do transtorno estariam relacionadas aos fatores internos do indivíduo, ao funcionamento do seu organismo.

Ao longo desta seção o manual traz os critérios para o diagnóstico do transtorno, os fatores de riscos e o prognóstico.

Ainda sobre os transtornos da aprendizagem, na CID-10 os transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares se encontram dentro do grupo maior dos "Transtornos do Desenvolvimento Psicológico" que consistem em "transtornos com início na primeira ou segunda infância, evolução contínua sem remissões de recaídas, entre outras características" (p. 363). Dessa forma, de acordo com esta classificação, as dificuldades na aprendizagem estariam relacionadas à condição interna da criança.

Retomando o ponto inicial de diferenciar as dificuldades dos transtornos, cabe mencionar que a origem das dificuldades de aprendizagem não está centrada somente no aluno, mas também nas interferências do meio onde está inserido.

As dificuldades de aprendizagem podem surgir no decorrer do processo de desenvolvimento. Ela pode ser a consequência, por exemplo, de fatores externos como a inadequação metodológica, problemas psicopedagógicos, carências culturais e sociais, perturbações emocionais, como separação dos pais, processo de elaboração do luto, mudança escolar, entre outras causas. É essa noção de dificuldade de aprendizagem, de acordo com Vitor da Fonseca (1995, p. 82) que a diferencia das “desordens de aprendizagem” (transtornos) sendo estas últimas mais severas e fundamentadas em problemas neurológicos e, portanto, mais duradouras.

Esses termos apresentados que são constantemente usados para fundamentar os encaminhamentos escolares nem sempre condizem com a real demanda apresentada pela criança. Gislene de Campos Oliveira (2002, p. 80), aponta que com certa frequência os professores “interpretam” as dificuldades apresentadas pelos alunos como algo da ordem neurológica e que, portanto, justificaria o encaminhamento para tratamentos com especialistas. É interessante refletir sobre o fato de que os profissionais da educação não são preparados para conferir tais diagnósticos. Segundo Nádia Aparecida Bossa (2008), “(...) os problemas de aprendizagem, ao longo da história, foram explicados por concepções médicas, psicométricas e sociopolíticas”. Pelo que se nota tais concepções atravessaram décadas e perduram até os dias atuais.

3. *Caracterizando a demanda de atendimento psicológico da unidade de saúde mental de Marataízes*

A **Fig. 1** nos chama atenção para o fato de os meninos serem os mais encaminhados para atendimento com especialista com queixa de algum problema na aprendizagem, conjecturando assim, que as meninas teriam mais sucesso escolar que eles. Pierre Bourdieu aborda no documentário “A Sociologia é um Esporte de Combate” que este êxito escolar maior nas meninas pode estar relacionado à sua docilidade¹²⁶:

¹²⁶ É uma palavra que vem do latim. “Docilis” é aquele “que deixa se instruir”, “facilmente ensinado”. Informação obtida no documentário “A sociologia é um esporte de combate”.

(...) diferença no êxito de meninos e meninas no nível primário, parece-me que as meninas têm mais êxito que os meninos ao menos até um nível bem alto do ensino secundário, com tudo igual aliás, porque elas têm mais docilidade. Não é que seja a natureza das meninas, é porque elas são criadas de modo a serem dóceis, estão prontas pra dar o que a escola lhes pede, quer dizer, a boa vontade, olhar pra professora como se deve (...). E, os homens, e eles? Eles são mais rebeldes, sentimos que é mais duro para eles. (CARLES, 2001)

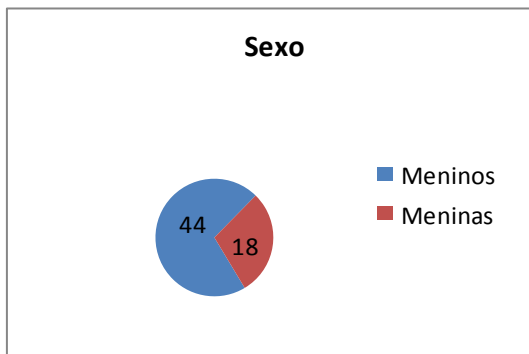


Figura 2 - O gráfico mostra que 70,96% desses encaminhamentos são de meninos e 29,03% são de meninas.

Dessa forma, as meninas aprenderiam com mais facilidade por terem sido criadas para serem mais dóceis e submissas as normas escolares, assim os professores “esperam” dos meninos, devido à sua indocilidade, que eles apresentem algum problema, seja no comportamento ou na aprendizagem, ou ainda em ambos.

Semelhantemente Fúlvia Rosemberg (1975) coloca que a escola exigiria comportamentos submissos e passivos das meninas e dos meninos. Ainda segundo a autora, a menina:

(...) é socializada por agentes exteriores à escola (família, igreja, meios de comunicação, livros e manuais etc.) a corresponder este mesmo padrão: espere-se e estimula-se que ela seja submissa (...). O menino, ao contrário, viveria certo desaprumo: a escola e o mundo a lhe exigirem comportamentos diversos, passivo e combativo”. (ROSEMBERG, 1975, p. 84)

Assim, a menina corresponderia a uma única expectativa da sociedade: a de passividade. Por isso alcançaria melhores resultados na escola, em contrapartida, o menino corresponderia a mais de uma expectativa e por isso não alcançaria rendimento escolar semelhante ao das meninas.

Ainda sobre a prevalência do insucesso escolar nos meninos, o DSM-5 define que o transtorno específico de aprendizagem “é mais co-

num no sexo masculino do que no feminino (as proporções variam de cerca de 2:1 a 3:1) (p. 73). E ao comparar os resultados da pesquisa preliminar com esses números trazidos pelo DSM-5, chega-se à conclusão de que o número de meninos que são encaminhados à saúde mental por queixas de problemas na aprendizagem está dentro dessas variações constantes no *Manual Diagnóstico*. O DSM-5 ainda completa a definição abordando que essa diferença de aprendizagem entre meninos e meninas não pode ser atribuída às condições sociais, econômicas, raciais ou aos diferentes instrumentos de medidas com suas variações (p.73), as diferenças seriam então, relativas ao gênero.

Ao analisar os encaminhamentos, pareceu-nos haver padrões cristalizados na escola que se espera ser atingidos por todos os alunos, desconsiderando a individualidade.

Outro aspecto analisado dizia respeito às idades das crianças e adolescentes encaminhadas por problemas na aprendizagem. As idades variaram de 04 a 14 anos, conforme o gráfico abaixo:

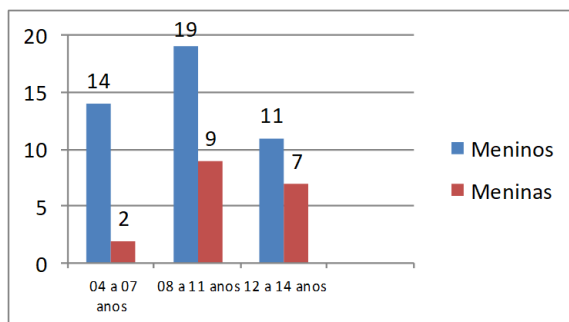


Figura 3 O gráfico mostra o número de crianças e adolescentes encaminhadas de acordo com o sexo e idade.

Um dado que chama a atenção no gráfico acima é o número de crianças encaminhadas com idades entre 04 e 07 anos. Idade em que estão começando a vida escolar, tendo as primeiras experiências e dando os primeiros passos em direção à alfabetização e algumas delas, as de 04 e 05 anos, não estão nem na fase de escolarização obrigatória.

O fato de haver um maior número de crianças de idades entre 8 e 11 anos está de acordo com as observações de Sônia das Dores Rodrigues Rossini e Acácia Aparecida Angeli dos Santos (2002) *apud* Smol-

ka¹²⁷ (1988) de que “a maioria das crianças taxadas como portadoras de distúrbios de aprendizagem são consideradas normais até os 7 anos de idade, ou seja, até se tornarem públicas” (p. 221). Ainda segundo as autoras, na escola, a criança se vê sozinha, longe de seu grupo familiar e espera-se que nela, ela apresente um comportamento “semelhante aos adultos”.

4. Método

Utilizou-se como fonte de pesquisa a bibliográfica e a pesquisa documental em arquivos da unidade de saúde mental, como prontuários, encaminhamentos e relatórios pedagógicos de todas as crianças atendidas no período de janeiro a agosto de 2017.

As informações foram registradas em fichas, especialmente elaboradas para este estudo, contendo dados pessoais e familiares, dados relativos ao encaminhamento, dados relativos à causa do encaminhamento, dados relativos à escolarização e dados relativos às informações contidas nos relatórios pedagógicos.

5. Considerações finais

A partir do estudo realizado, podemos concluir que há um número considerável de crianças e adolescentes em condição de fracasso escolar no município de Maratáizes. Dessa forma, pelo quantitativo de alunos que foram encaminhados para avaliação com especialista na Saúde Mental, nos faz pensar que os professores atribuem a esses profissionais a capacidade de “desvendar” as causas do insucesso escolar, como se todos os problemas de aprendizagem estivessem relacionados a problemas individuais da própria criança, desconsiderando que aspectos pedagógicos também interferem no processo de aprendizagem.

A presente pesquisa, não tem a intenção de julgar ou denunciar tais práticas escolares, mas sim pensar no diálogo entre a criança, a escola, os especialistas e a família a fim de desmistificar o saber médico diluído nos muros escolares, bem como pensar em estratégias pedagógicas

¹²⁷ O trabalho citado foi publicado nos Anais do I Simpósio sobre Dificuldades e Distúrbios de Aprendizagem. Campinas: FCM/Unicamp, 39-47, mas não se encontra mais disponível para consulta.

adequadas as necessidades de cada criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A SOCIOLOGIA é um esporte de combate. Direção: Pierre Carles. Produção: C-P Productions et VF Films. França, 2001. 139 min. Título original: La sociologie est en sport de combat. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=T1bAd2hwQms>>. Acesso em: 27-10-2017.

ASSOCIAÇÃO Americana de Psiquiatria. DSM 5 – *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BOSSA, Nádia Aparecida. *Fracasso escolar*. Um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, Vitor da. *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Dificuldades subjacentes ao não aprender. In: SISTO, Fermino Fernandes et al. *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde. CID-10. *Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde*. 10. ed. rev. 3. reimpr. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011.

ROSEMBERG, Fúlvia. A escola e as diferenças sexuais. *Cadernos de Pesquisa*, n. 15, p. 78- 85, dez.1975.

ROSSINI, Sônia das Dores Rodrigues; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Fracasso escolar: estudo documental de encaminhamentos. In: SISTO, Fermino Fernandes et al. *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.